

A Bahia copia o Recife, que imita o Rio de Janeiro...

Texto: ANA MARIA GUIMARÃES

Todos os anos um "duelo" é travado entre Estudantes de São José e Gigantes do Samba, as duas mais badaladas escolas recifenses. Ambas são esperadas pelo povo até as primeiras horas da manhã e o delírio é total quando a bateria arrasta multidões. O ritmo ainda não é lá muito familiar e tem muitos "desengonçados" nas avenidas. Valem a intenção e a alegria. São milhares de figurantes, vestidos dignamente, vibrando na cadência do samba-enredo. Todos cantam e já nutrem amor pelas cores da escola. Por isso quem é verde e branco, é Gigantes, e garante que em 77, o show será total.

AMAZÔNIA

Amazônia, Fascínio do Paraíso Verde", é o tema a ser explorado no próximo carnaval pela escola da Bomba do Hemetério. Em cima dele foram feitos vários sambas-enredo e depois do concurso sagrados os vencedores: Luisinho, Zé Luis e Boneco de Mola (como puxador). Os figurinos em fase de execução foram idealizados por Paulo Melo. Com as roupas se gastará mais de 300 mil cruzeiros. O pensamento da diretoria é fazer gravar um disco com o samba vencedor e um dos diretores da Caixa Econômica, Edson Moury Fernandes, (Som) vem de Brasília, para juntamente com Nenzinho

(ex-jogador de futebol do Esporte e hoje dono de boutique) financiar a gravação. São os padrinhos.

BONECO DE MOLA

A figura mais popular de Gigantes, é Boneco de Mola um negão de quase dois metros de altura. Ele faz misérias com o corpo, mantendo sempre as mãos fechadas quando samba. Diz que loura rebola igual a cabrocha (?) e que o samba não tem cor. Ele foi convidado por Luís Antônio Neves Cavalcanti, agente da Justiça do Trabalho, 24 anos, casado, e pelo locutor da Tamarandê José Luiz Alves Filho de 23 anos, solteiríssimo, para defender o samba que compuseram para 77. Antes de aceitar pediu um gravador cantou, ouviu, deu algumas opiniões e finalmente entrou na briga para vencer.

ESQUINA DA RUA DA PALMA

Boneco de Mola contou à repórter uma coisa muito interessante: — "garanto que você não sabe, mas a banca de revista que fica na esquina da Rua da Palma (banca de Salvador) é o ponto de reunião de quem curte, no Recife, escola de samba. Todo negão pinta por lá. Foi lá que recebi o convite, foi lá que acertamos tudo, depois de muitas cervejas, é claro. E acrescentou: "cantava o

samba dentro do ônibus, no trabalho (é cinegrafista) em casa e na rua. Até que quando chegou o dia de cantar na quadra, o samba estourou. Foi pagar promessa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Boa Viagem. Na igreja só tinha barão e magnata. Entrei

de joelhos e botei o pessoal prá filmar. Estava havendo um batizado e todo mundo ficou assustado perguntando o que era aquilo. Afinal um negão entrando ajoelhado numa igreja... Não tive dúvidas e respondi que era "filmagem de novelas"... Um barato!

A LETRA

Gigantes vem chegando
com uma verde mata
coberta de mistérios e magias
Cantos e poesias
Lendas e cascatas
E um Rio Mar
Cortando a mata com seus afluentes
Que fascinação
Este paraíso verde
refrão: E o Saci Pererê, a lenda do
[boitá

Tem Amazonas guerreiras, a
[Uiara a Cantar

Contam que o pagé
sacrificou a bela índia Jaçaná
e que o guerreiro Ajuricaba
Defendeu a mata com a ajuda de Tupã
A Zona Franca
De interesses internacionais
O plantio da Juta
Vastos Seringais

refrão: E o petróleo completa essa ri-
[queza
O paraíso verde é a própria nar-
[tureza

Sua fauna, sua flora
Enriquecendo toda a região
O Uirapuru, que quando canta causa as-
[sombração

A mãe do Ouro
Simboliza a riqueza e o amor
As lágrimas da Lua
Que no rio mar se originou.

Saídos de Santo Amaro, dois brancos, de olhos verdes, compuseram este samba, que deverá ser cantado por milhares de outros brancos recifenses que

daqui a mais alguns anos estarão completamente esquecidos do frevo. Por isso Nelson Ferreira já se despediu... Não quis passar vergonha.



De JÚLIO JOSE

Fotos de ANTONIO COLHADO

Até onde o extracampo pode influir numa partida de futebol? Não o extracampo do suborno, da onda, da catimba, dos bastidores de uma Federação. E sim o de credence e coisas e extraterrenas.

Vamos nos fixar mais no futebol pernambucano, embora se saiba que até na Copa do Mundo o sobrenatural tem sua vez no futebol. E no Brasil de hoje, o atual treinador da Seleção Brasileira, o consagrado Osvaldo Brandão não despreza jamais seus "irmãos de fé" ou uma preta velha.

Se a macumba vale ou não para o futebol, não importa. O interessante é que quase todos os brasileiros que se dizem católicos, frequentam os terreiros e quando entram para o futebol tratam de dar sua "ajudazinha" ou pedir.



Zé Pelintra, uma das criações de Edu, já fez diretor de clube dançar nu em concentração

Dos vários treinadores que passaram por aqui, muitos marcaram época. O velho e saudoso Palmeiras se preocupava com o extracampo do suborno. O Duque, que está na crista da onda, ia mais além e Orlando Fantoni gostava de missas. No Santa Cruz, apesar de alguns apelarem para os "velhos africanos", também se faz missa. O cônego Antônio Alves, Capelão da Polícia Militar de Pernambuco é sempre requisitado nas horas de perigo. De qualquer maneira, com validade ou não, a macumba funcionou, funciona e continuará a funcionar no futebol, principalmente no daqui.

Vamos enumerar alguns casos e fatos, sem preocupação de afirmar se deram resultados ou não.

A ERA DO HEXA

O Clube Náutico Capibaribe teve a sua fase áurea de 1963 até 1968 e nos últimos títulos conquistados surgiu uma figura que depois ganharia fama no Brasil inteiro: o "pai Edu". Residente em Olinda, dono do Palácio de Iemanjá, Edwin — este seu verdadeiro nome — foi o "homem" indicado como um dos principais responsáveis pela conquista do inédito título.

O treinador Duque procurava negar, mas teve que se curvar, pois o DIÁRIO flagrou o "Pai Edu" em plena ação no vestiário do time alvirrubro, embora entre seus jogadores estivesse o meia Ivan, protestante, mas que não era tão do contra assim.

Depois o Náutico, com Valter Miraglia, numa fase negativa, entre a saída e a volta de Duque, andou perdendo de todo o mundo numa excursão. Edu abriu a boca e disse que "os dirigentes não cumpriram uma promessa para comigo e enquanto não pagarem o que devem, o Náutico não vai ganhar de ninguém".

Salu Miraglia, voltou Duque. Se a promessa foi paga ou não, não se sabe. O certo é que o Náutico voltou a ganhar e foi campeão naquele mesmo ano, por volta de 1967.



Duque é fã dos mistérios da macumba

NA ILHA TAMBÉM

Durante o campeonato de 1975, conquistado pelo Esporte após 12 anos de jejum "muita coisa" foi feita e ninguém pode negar que o conselheiro Manuel Batista, o Manuelzinho, mandou buscar macumbeiro até na Bahia.

Duque, o treinador da época, de bom "currículo" aceitou tudo e até João de Maria, ex-massagista do Santa Cruz e Náutico, espe-

cialista em "limpar" vestiário foi contratado. Foi neste ano que o "Leão da Ilha" se desligou de "Pai Edu" que andou fracassando em várias oportunidades. (Alias, mesmo se dizendo torcedor do Santa Cruz, Edu sempre trabalhou "contra", embora sem levar muita sorte. Disso depois a gente fala).

Voltando ao Esporte. Na decisão de 1969, Edu foi para Fazenda Nova, deu banho em todos os jogadores, prometeu que o rubro-negro

iria ganhar o Campeonato. No primeiro jogo, na Ilha, Santa Cruz 3x0. Vieram os lamentos e o ponteiro Dema declarava. "Nunca pensei que Edu fosse capaz de enganar a gente. Tanto que confiamos nele".

Veio novo jogo, empate de zero a zero. Na terceira partida, vitória do Esporte por 2x0. Um quarto jogo. Aí veio do Rio a mãe do lateral esquerdo Altair e foi fazer macumba até no cemitério de Santo Amaro. O Santa Cruz mandou buscar gente em Campina Grande e em Salvador. Não se sabe quem foi o vencedor fora de campo. No gramado, Santa Cruz 2x1, gols de Facó e Luciano. Duda, o gol dos rubro-negros.

NO SANTA, MUITA COISA

Talvez por ser o time da chamada classe popular, as maiores e melhores histórias e estórias que se tem conhecimento vêm do Arruda. No ano passado, após perder pela segunda vez o título de campeão estadual, os tricolores se viram apavorados. Na Tv, o babalorixá Manoel Dodé disse "O Santa Cruz tem uma dívida comigo. Ou um tv a cores ou cinco mil cruzelros e enquanto não pagar, não ganha pra ninguém".

O débito é pequeno, pelo que vale. Foi então que apareceu um torcedor e disse: "Pago. Mas se o Santa não voltar a ganhar, mando dar uma surra no macumbeiro". Dodé fugiu da parada. O Santa Cruz voltou a ganhar, destacou-se na Copa Brasil e este ano andou ganhando campeonatos de profissionais e aspirantes. Será que alguém pagou a dívida? O certo é que Dodé nunca mais falou.

O desportista Valdomiro Silva, hoje próspero comerciante, dono de ações de destacadas empresas e estabelecimentos bancários, um homem realizado, desde a infância que acompanha os cultos afro-brasileiros e não esconde de ninguém.

Diz que "trabalha" e quan-

do é para o Santa Cruz ganhar não mede esforço. "Mas às vezes a corrente está negativa e não há jeito que dê jeito".

Recentemente quando Santa Cruz e Náutico iam decidir o título no Arruda, Valdomiro Silva apareceu apavorado. "Os búzios só dão Náutico. É preciso fazer um trabalho grande para mudar as coisas". Isso saiu nas emissoras de rádio e provocou um reboliço dos diabos.

Valdomiro, crente na sua religião, se mandou para o Fundão de Dentro, numa casa de taipa, bem pobre, onde mora uma preta velha. Conversou com ela, que tem seu casebre num terreno de Valdomiro Silva. Apanhou os ingredientes e foram para a mata, acompanhados por mais dois "bons de batuque". Lá pelas três horas, aparece Valdomiro Silva bastante suado. "Já tava dando empate quando saí de lá. Vamos ver, vamos ver".

Se o seu "trabalho" deu certo ou não, o lógico é que movimentou muita gente e foi motivo de atração para as duas torcidas.

BRANDÃO NÃO ESQUECE

Os atuais dirigentes dos nossos clubes negam que gostem da "coisa". Os jogadores fazem a fé, pagam as promessas, jogam oferendas para Iemanjá, fazem os cultos. Na hora do "pega pra capar", todos negam. Se dizem católicos praticantes, que confiam em Deus etc. e tal.

Mas mesmo assim, todos eles, gostam de escrever os nomes dos atletas do time adversário e entregar para um amigo. Este pega a relação e mete na boca de um sapo. Costura-a e solta o pobre do animal que nada tem com o "troço".

Oswaldo Brandão sempre à véspera de uma decisão, procurava se "cuidar" por lá e também telefonava para cá. No bairro de Santo Amaro, à descida do viaduto, mora "Dona Nina", conhecida mãe-de-santo que tem sua casa muito bem frequentada. Brandão explica os problemas, Dona

Nina joga as cartas e depois tranqüila: "Dá pra ganhar".

Numa "briga de foices" em 1973, Duque conquistou um torneio em São Paulo como uma espécie de mini campeonato paulista, derrotando o Palmeiras na final. Brandão se apavorou. Procurou por todos os meios "fechar o corpo".

OS ARBITROS, IDEM

Arbitro de futebol também faz sua fé. Armando Marques antes de entrar em campo faz duzentas maldições, acende mil velas, deixa sua santinha num canto e entra sem falar com ninguém. Não volta ao vestiário no intervalo.

Quem vai na mesma linha é Roberto Nunes Monteiro. No vestiário se ajoelha, reza, faz preces e entra em campo penetrado.

Sebastião Rufino, de boas condições financeiras, usa sempre por baixo da sua camisa preta — e às vezes amarela — uma camisa de meia velha, rasgada, mas, que parece, "dá sorte".

Começa um novo ano. As primeiras horas, do dia primeiro, nas nossas principais praias, as oferendas. No meio à multidão, muita gente boa do futebol, entre dirigentes, jogadores, funcionários etc.

Se a macumba influencia ou não, não se sabe. Diz um velho ditado do futebol que "se macumba ganhasse jogo, na Bahia o campeonato terminava empatado". Mas outros afirmam que "quase todos os macumbeiros torcem pelo Esporte Clube Bahia e assim..."

Mas se os cultos dão certo, não se sabe. Enriquecem o nosso folclore e já mais deixarão de ser notícia. A macumba, as maldições, tudo enfim. E enquanto isso, tem muito vigarista levando a vida às custas dos torcedores. Não que "essas coisas" não existam. Jamais iremos duvidar. O que temos medo é que "nos cuidar". Cada qual procure ajudar seu time. Uma "ajuda" fora de campo, às vezes, ajuda a briga lá dentro. E sendo assim: Saravá meu pai.

Incidente racista sem solução

Um dos casos mais comentados e que tomou conta da opinião pública em 1976 o da professora Ivonete de Souza Militão, ainda não foi solucionado. A professora foi demitida da Escola Nosso Recreio em Boa Viagem, pela diretora, professora Maria do Socorro Corrêa, por questões de preconceito racial conforme alega.

A professora Ivanete prestou queixa-crime contra a diretora, e o caso ainda se encontra na Justiça. Atualmente, Ivanete Souza Militão está ensinando no município de Jaboatão, a convite do prefeito Severino Claudino, atuando como coordenadora do ensino médio.

Segundo o Secretário da Educação e Cultura do Estado, professor José Jorge de Vasconcelos, este órgão nada pode fazer em favor da moça pois não há possibilidade de obrigar a escola a manter uma professora se esta não quiser. "É uma questão de contrato de trabalho", diz ele.

O processo foi caracterizado na Justiça do Trabalho. Disse o secretário de Educação, que caso a Justiça dê pronunciamento em favor Ivonete Militão, considerando crime o comportamento da diretora da Escola Nosso Recreio, só então caberá a Secretaria de Educação e Cultura tomar providências, podendo, inclusive passar o registro da escola. Enquanto isso, não se sabe quando será concluído o processo.

Novo maracatu Leão de Judá desfila em 77 apenas com negros

Um novo maracatu — o Leão de Judá — desfilará no carnaval 77 do Recife, tendo como principal característica a presença exclusiva de negros ou assemelhados, numa tentativa de retorno às origens destas agremiações, localizadas nos rituais religiosos afro-brasileiros.

O Maracatu Leão de Judá é de baque-virado, presidido por Armando Marcos, e tem como rei o pai-de-santo Petrócio, e rainha D. Amara, negros da nação nagô, egressos do terreiro de mãe Oscarina, no Pátio do Terço. A madrinha da boneca é a ialorixá Badia.

ORIGENS

A preocupação maior dos fundadores do Maracatu Leão de Judá é a origem dessa manifestação, razão por que apenas negros, ligados aos cultos africanos em Pernambuco participarão dele. A ala dos batuqueiros será comandada por Xangô, que pertenceu ao extinto maracatu de Dona Santa. Quarenta figuras participarão do novo maracatu buscando a essência dos rituais africanos, e o rei será coroado no Pátio do Terço, tradicional reduto carnavalesco do Recife, ainda em janeiro.

Domingo, a direção do Maracatu Leão de Judá oferecerá uma feijoada à Imprensa, no Pina, nos fundos da buate Fajuçara.

TROFÉUS

Domingo em Jaboatão, será a entrega dos troféus aos vencedores do I Festival de Samba de Pernambuco. Luisinho, com o enredo "Amazônia, Fascínio do Paraíso Verde", ganhou o Estandarte de Ouro, e a dupla Maria de Fátima-Vadinho ficou com o de prata, com o samba "Clúme Demais".

A festa será às 11 horas, no Centro Social Portela de Jaboatão, que se associa nesta promoção do Gremio Litero Esportivo e Musical Rebeldes de Jaboatão, apoiada pela União das Escolas de Samba de Pernambuco.

Maracatu surge na Zona Sul

Um novo maracatu de "baque virado", isto é, "nação africana", está surgindo na Zona Sul ou mais precisamente no bairro do Pina e que promete, caso o entusiasmado dos seus incentivadores não desapareça, se constituir, em curto prazo, numa agremiação bastante promissora, pois além de cultivar as coisas de carnaval ela pretende também pesquisar a cultura afro-brasileira.

A nova agremiação foi registrada com o título de "Maracatu Nação Africana Leão de Judá", e, de acordo com os seus incentivadores, ela pretende trazer para o carnaval do Recife uma evocação do último Imperador da Abissínia, Hailé Selassié — Negus — que costumava afirmar, com insofismável fundo histórico, que descendia da tribo de Judá, através da rainha de Sabá que reinou em Adis Abeba ao tempo da construção do Templo de Jerusalém e que manteve conjunção carnal com o Rei Salomão, originário da mesma tribo, dando origem assim, dinastia abissínia da qual Negus foi o último soberano.

O Maracatu Leão de Judá usará, durante o carnaval, não só o seu estandarte clubista como também o seu pavilhão "nacional", ilustrado com a figura do Leão do Judá que aparecia nas armas heráldicas do imperador Hailé Selassié. Duas bonecas de cera e um "calunga", encarnando figuras do antigo Imp. Etíope serão apresentados por "damas do paço" e dama da boneca na primeira exibição pública da agremiação, no Pátio do Terço.

Hoje, iniciando suas atividades sociais, o Maracatu Leão de Judá — que é constituído sobretudo por elementos filiados às seitas africanas — estará reunindo seus primeiros associados e admiradores numa feijoada pernambucana, a partir do meio-dia, na Rua do Encanta Moça, no Pina, na antiga sede da Troça Tubarão do Pina.

Tambores silenciam no Pátio à meia-noite da 2a. feira de carnaval

Reunidos sexta-feira última na casa de Badia, de maracatus de baque virado decidiram que a Noite dos Tambores Silenciosos era mesmo na segunda-feira de carnaval, à meia-noite, no Pátio do Terço. Isto, no entanto, não impediu as agremiações de aceitarem o convite da Emetur no sentido de fazerem uma exibição turística no domingo, após o desfile na Dantas Barreto.

Leão Coroado, Estrela Brilhante, Indiano, Estrela da Tarde, Porto Rico do Oriente, Almirante do Forte e o novo Leão de Judá são os sete maracatus de baque vi-

rado existentes atualmente no Recife. Alguns deles mantêm ainda viva a tradição dos cultos afro-brasileiros, inclusive a pureza dos seus elementos componentes, como o Leão de Judá, presidido por Armando Marcos e tendo como rei o pai-de-santo Oscarino.

Na mesma reunião, na casa de Badia, a Comissão Carnavalesca do Pátio do Terço entregou a Taça Geralda Farias, segundo decisão à parte da comissão julgadora, formada pela Emetur, ao maracatu Leão Coroado, que melhor se exibiu no carnaval de 1976, no bairro de São José.

Sambão leva escola a esquecer bateria

A maioria das escolas de samba passa o ano fazendo "sambão" para angariar fundos, negligenciando dos ensaios de bateria, razão porque quando chega a hora da passarela o ritmo sai atravessado, ou elas têm que contratar ritmistas estrangeiros para suprir as deficiências da bateria.

Mas hoje é alegria na Escola de Samba 4 de Julho, que inaugura com um ensaio a sua quadra, oferecend-

do um jantar ao presidente da União das Escolas de Samba, Edvaldo Ramos, e homenageando o DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

A E.S. 4 de Julho, que fica na Rua João Leite, na Mangueira, é uma das escolas que não se desculdaram dos ensaios, sempre às terças e sextas-feiras, às 21 horas, e está prometendo uma apresentação a capricho na passarela da Dantas Barreto.

Lenhadores tem promoções

O estandarte de um clube, no carnaval, tem vários significados. A representação, por exemplo, da própria imagem do clube, causando preocupação aos associados quando ele começa a ficar velho, como acontece agora com Lenhadores, fundado em 1897, que está promovendo manhãs-de-sol para confecção do seu novo estandarte.

O atual estandarte de Lenhadores — um dos nobres do carnaval pernambucano, ao lado de Vassourinhas e Clube das Pás — não está mais à altura do valor da agremiação, onde Dona Rosa e Vicente Sacramento mobilizam os sócios e amigos para aposentá-lo, antes ficando exposto em vitrine de uma das lojas do centro da cidade.

SINCRETISMO

Alguns estudiosos das origens do nosso carnaval entendem que o catolicismo, o carnaval e o candomblé estão interligados pelas mesmas pessoas, e um dos elementos denunciadores desta eclética participação seria justamente o estandarte, inconscientemente copiado pelos da folia nos estandartes das hordas mouras, no tempo das Cruzadas. E não é difícil ver nas procissões católicas dos dias santos, segurando tocheiros, as mesmas mãos negras que ainda outro dia harmonizavam a dança do cor-

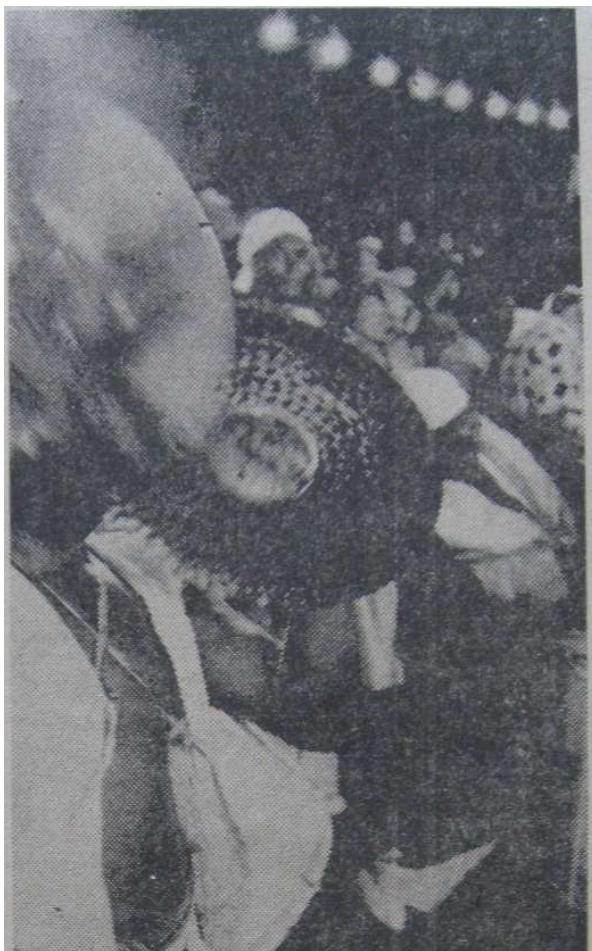
po num ritual africano, e que, no carnaval, baterá nos tambores do baquevirado do maracatu ou segurará firme o pódio dos seus "reis".

Um dos que participam desta idéia é Edvaldo Ramos, presidente da União das Escolas de Samba. Ele disse que "como toda sociedade há-de ter um líder e seu símbolo, a bateria da escola-de-samba tem o apito; o bloco, seu estandarte; o maracatu tem a boneca, que é importante como fetiche, mas o que o distingue é mesmo o pódio, avistado ao longe".

MAIS BONITO

Segundo Edvaldo, o mais bonito e antigo estandarte em uso no carnaval do Recife é o das Pás, bordado em ouro pelas Irmãs Dorotéias, avaliado em aproximadamente Cr\$ 70 mil. "Veja bem, foram religiosas católicas que fizeram o estandarte de um sociedade profana", ressalta Edvaldo.

Poucas pessoas confeccionam estandarte no Recife, entre elas João Batista da Silva, o "Boêmio", porta-estandarte de Pão Duro e que foi o campeão do ano passado. Badia é outra artista que está agora fazendo o novo estandarte de Amantes das Flores, Alcides Ramos da Silva, do Papagaio Falador, risca e borda o símbolo dos clubes do carnaval.



O samba é quem manda

Lá no DIÁRIO que as Escolas de Samba, preocupadas com os seus "sambões", estão esquecendo-se de ensaiar (esqueriar) suas baterias para o próximo carnaval. Mas no final das é que terão, mais uma vez, vez no nosso tríduo momesco pois todos os objetivos da Comissão Organizadora e beneplácito dos homens da Prefeitura sem falar nos deputados e vereadores que destinam as escolas de samba polpudas verbas, são dirigidos para este divertimento estranho ao nosso carnaval.

No Rio de Janeiro os Clubes de Frevo desfilam no sábado de carnaval face ser o frevo ritmo estranho ao carnaval carioca. Mas aqui nós temos uma de ser bonzinhos com todo mundo e o samba vai tomando lugar, por determinação da própria Comissão Organizadora do Carnaval dos nossos maracatus que, neste ano, não entrarão no centro da cidade pois irão "deslumbrar" o carnaval sofisticado de Boa Viagem (!). Pasmem senhores nós estamos numa terra onde um maracatu é relegado a segundo plano para as escolas de samba. Assim também acontece com os Caboclinhos, os Blocos, as Troças e os Clubes de Frevo que vão, dia a dia, cedendo lugar às escolas de samba que para isso contam com apoio oficial da Prefeitura e do Governo do Estado.

Até pernambucanos, que se dizem ser os defensores do frevo estão na passarela para aplaudir as escolas de samba, muito principalmente o duelo das duas maiores.

Enquanto as escolas de samba crescem, em número e quantidade de participantes, o frevo decai. O número de participantes de uma escola de samba cresce em tudo inclusive pelo apoio que estão a receber dos próprios poderes públicos.

Dai o Recife, outrora Capital do Frevo, ir se transformando em mais um reduto do samba com a ajuda de todos os "donos" do carnaval inclusive da imposição de uma anti-pática passarela.

Maracatu tem estímulo

O Departamento de Cultura do Estado está tentando fazer sair o "Maracatu Rei do Congo", formado por 123 adolescentes que participaram este ano da Escola de Danças Pernambucanas. Esta agremiação saíra na segunda-feira, desfilando na Dantas Barreto no início da noite.

O "Maracatu Rei do Congo" foi estruturado com base nos maracatus originais, bateria ensaiada pelo "Porto Rico do Oriente" e cânticos da nação "Elefante", aprendidos com mestre Eudes, que foi "rei" deste maracatu, incluindo também com-

posições de José Amaro, também de "Elefantes".

Durante o ano passado 368 crianças cursaram a Escola de Danças Pernambucanas, uma criação do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação de Pernambuco, com currículos de maracatu, frevo e caboclinhos.

Estudantes escolherá samba- enredo para 77

A Escola de Samba Estudantes de São José promoverá, a partir de 22 horas de hoje, um "sambão" especial para escolha do seu samba-enredo, vinculado ao tema "Brasil 12 anos — Paz e Progresso". Estão concorrendo quatro composições de autores pernambucanos, que serão julgadas por uma comissão integrada por músicos, artistas e jornalistas, entre os quais Fernando de Oliveira, Valdi Coutinho, Adjeici Soares, Cristóvão Pedrosa, Francisco Almeida e maestro Duda. O grande público poderá ter acesso. O ensaio da escola terá um intervalo de uma hora (das 23 às 24 horas) para apresentação dos sambas e a escolha daquele que será defendido pela agremiação alvirubra.

A próxima apresentação do cantor Miguel Romeu será no Teatro Bonsucesso, em Olinda, onde ele vem mantendo contato. Cantará "Alô Maritu" e "Louco por Você" relembrando o ano de 1961 quando ali se apresentou. Outras composições de sua autoria serão apresentadas ao público olindense.

No Pátio de São Pedro — Centro Turístico do Recife, a exibição do frevo, através dos passes mirabolantes de Nascimento do Passo, até às 22 horas. É uma promoção da Empresa Metropolitana de Turismo, visando a divulgação do ritmo pernambucano. A frevança começa às 9 horas e vai até a noite.

Labariri evoca Juscelino

"A Memória do ex-Presidente JK" será o tema da Escola de Samba Labariri para o Carnaval-77, prometendo a verde-e-rosa de Campo Grande sair com mais de 800 figurantes bateria reforçada, ala-show e "baianas" faceiras, onde se destaca a filha do presidente Miro que está conhe-

cida como "Chica da Silva do Recife".

O tema de Labariri foi idealizado por Hosanah Carvalho, o "Baiano", e o samba-enredo é de autoria do compositor Edvaldo Antônio Martins, criações que estão sendo ensaiadas com empolgação todas as quintas-feiras, na sede da escola, em

Campo Grande.

Labariri já está com várias fantasias prontas e seus integrantes prometem uma surpresa que só poderá ser vista na passarela, onde esperam obter uma boa colocação superando mesmo em luxo, ritmo e animação às demais escolas de samba integrantes do seu grupo.

Estudantes escolherá samba- enredo para 77

A Escola de Samba Estudantes de São José promoverá, a partir de 22 horas de hoje, um "sambão" especial para escolha do seu samba-enredo, vinculado ao tema "Brasil 12 anos — Paz e Progresso". Estão concorrendo quatro composições de autores pernambucanos, que serão julgadas por uma comissão integrada por músicos, artistas e jornalistas, entre os quais Fernando de Oliveira, Valdí Coutinho, Adjeçí Soares, Cristóvão Pedrosa, Francisco Almeida e maestro Duda. O grande público poderá ter acesso. O ensaio da escola terá um intervalo de uma hora (das 23 às 24 horas) para apresentação dos sambas e a escolha daquele que será defendido pela agremiação alvirubra.

A próxima apresentação do cantor Miguel Romeu será no Teatro Bonsucesso, em Olinda, onde ele vem mantendo contato. Cantará "Alô Marilu" e "Louco por Você" relembrando o ano de 1961 quando ali se apresentou. Outras composições de sua autoria serão apresentadas ao público olindense.

No Pátio de São Pedro — Centro Turístico do Recife, a exibição do trevo, através dos passes mirabolantes de Nascimento do Passo, até às 22 horas. É uma promoção da Empresa Metropolitana de Turismo, visando a divulgação do ritmo pernambucano. A frequência começa às 9 horas e vai até a noite.

Papel de Gigantes

Mais um carnaval se aproxima, com ele a alegria para milhares de Pernambucanos, nortistas, sulistas e até para pessoas provindas do exterior.

Pelas principais ruas do Recife, desfilarão: Blocos, Clubes, troças, maracatus, caboclinhos e as tão esperadas Escolas de Samba! Num festival multicolorido de esplendor.

Dos carnavais de ruas do Brasil, particularmente conheço dois, RIO SALVADOR, tendo opinião formada a respeito dos mesmos.

No Rio de Janeiro, a gente
[vé, sem brincar.

Em Salvador, a gente brinca
[sem vé.

No Recife a Glória! A gente
[vé, brincando.

Aqui na capital do novo Nordeste, como todo bom folião, tenho minha predileção por certas agremiações carnavalescas.

Houve um tempo, em que, eu morria de amores pela Escola Gigantes do Samba. Hoje isto não mais acontece pelo fato da Escola da Bomba do Hemetério não ter o espírito de competição.

O lema dela ou deles, como queiram, é sempre ganhar.

No ano em que Gigantes do Samba se coloca em segundo lugar, eles não comparecem a passarela para receber o merecido troféu. Tenho convicção certa, que a comissão julgadora do carnaval, é composta por pessoas justas e que realmente dão o que merece a cada um.

Com este gesto, Gigantes do Samba desrespeita os foliões, que ficam até altas horas da madrugada esperando-a em vão.

Hoje, sou admirador sincero da Escola de Samba Estudantes de São José, que sai as ruas para receber o primeiro ou segundo lugar, com um sorriso sempre nos lábios.

Sinceramente senhores, neste carnaval, se Gigantes não tiver a sorte de um primeiro lugar, que ela traga o morro inteiro sorrindo ao centro da cidade, para a alegria geral dos seus admiradores.

Se isto vier, a acontecer, digo-lhes com franqueza... não mudarei de escola porque ela já me perdeu, mas serei o primeiro a aplaudí-la de pé.

Rivaldo Leite de Farias —
Recife

Leão Coroado, histórias

Presidente do Maracatu Leão Coroado — mais antigo do mundo, ainda na ativa — o velho Luiz de França dos Santos, conta algumas reminiscências dos seus 75 carnavais, onde desfilaram figuras como Dona Santa e a valente "Torça Coqueiro", a troça "Africanas da Boa Vista", e passagens como sua divergência com a antiga rainha do Leão, Martinha.

Certa vez Luiz de França entregou 39 cartas em mãos de igual número de deputados, pleiteando ajuda orçamentária estadual. Não recebeu até hoje uma centavo sequer, enquanto um simples e desconhecido "urso" era contemplado com Cr\$ 42 mil — uma das decepções do velho carnavalesco com os homens que poderiam ser incentivadores da cultura pernambucana.

"CARA PRETA"

Luiz de França assumiu a presidência do Leão Coroado logo após a morte do seu pai,

Lauriano José dos Santos, e já encontrou Dona Santa como rainha, que mais tarde se passaria para Elefante. "Dona Santa sempre foi muito ligada ao carnaval — conta Luiz — e esteve presente em várias troças, como "Africanas da Boa Vista", que ela criou e de cuja existência pouca gente sabe, nas que teve uma atuação marcante nos carnavais antigos".

Já existia, então, a divergência entre Leão Coroado e os outros maracatus da cidade. "Quando havia alguma intriga da parte de um outro maracatu, as mulheres de Leão Coroado não ficavam apenas no disse-me-disse. Comandadas por "Torça-Coqueiro", uma negra de quase dois metros de altura, a ala feminina do Leão ia para o ensaio do outro maracatu; tomavam, na quitanda ali perto, uma lapada de "Cara Preta", e o pau cantava até desarticular o cortejo. Ninguém do Leão Coroado levava desaforo para casa", lembra Luiz de França.

Segundo Luiz, a entrada de Dona Santa

para a "nação" do Leão Coroado se deu em 1911. Anos depois, passou-se a "rainha" para o Elefante, onde foi soberana até sua morte, 21 de outubro de 1962, um domingo. Sobre estes dois maracatus, Luiz disse que Elefante é mais antigo que o Leão Coroado, que foi fundado exatamente um ano depois, 8 de dezembro de 1863.

Durante uma certa época, Luiz de França esteve afastado do Leão Coroado por causa de divergências com a "rainha" Martinha, que substituiu Dona Santa. Entretanto, retornou ao seio da "nação" logo após a morte da operosa, porém intransigente, soberana.

Atualmente a "rainha" de Leão Coroado é Dona Eugênia, esposa de Luiz, que sozinha prepara todas as fantasias dos componentes da antiga "nação", onde religiosidade e abnegação se misturam, estreitamente ligadas aos Rituais da seita afro-brasileira: "Tenho obrigações com o santo para botar Leão Coroado na rua", confessa Luiz de França.

4 de Outubro não desfila

A Escola de Samba 4 de Outubro, do Alto Santa Isabel, não sairá no Carnaval-77 por que seu presidente, Severino Mendes, desaviu-se com a diretoria e anteontem, acompanhado dos filhos, botou abaixo a casa onde funcionava a sede da agremiação e levou para sua casa todos os móveis e o instrumental da bateria.

Os membros da diretoria da E. S. 4 de Outubro registraram queixa na delegacia de policia de Casa Amarela, que intimou Severino e seu filho Rogério Mendes a comparecerem ali para um esclarecimento, sendo que contra Rogério está registrada uma queixa assinada pela esposa do ex-presidente da escola de samba, Verner Simões Ferreira, que vem sofrendo ameaças de agressão.

"DONO"

O secretário da E. S. 4 de Outubro, Gilberto Carlos, disse que "de um ano para cá Severino Mendes começou a dizer que era o dono da sede da escola e a situação chegou a um ponto que a Federação Carnavalesca interveio. Anteontem, Severino e a família derrubaram a casa dizendo que havia uma ordem da Prefeitura para isto, mas o que a Prefeitura ordenou foi a derrubada de três metros de parede que estavam fora do alinhamento da rua. O material e instru-

mentos da bateria, Severino levou para a casa dele"

Na casa de Severino Mendes, um dos seus filhos — Rogério se encontrava depondo na delegacia — disse que "nós não temos nada a declarar sobre o caso; o terreno da sede é de um homem de Jaboatão e a casa quem fez foi pai, é dele. Foi uma confusão, teve até au-aqui, porque a diretoria queria dar/nela"

NA DELEGACIA

Na delegacia de Casa Amarela, Rogério Mendes, filho de Severino, respondeu à intimação do delegado dizendo que Verner Simões Ferreira, ex-presidente da Escola de Samba 4 de Outubro, "deve dinheiro a pai de talão de cigarros que a gente deu para ele vender, mais de mil cruzeiros, e nunca pagou nem reconhece que está devendo, é um ladrão"

Rogério negou que houvesse ameaçado agredir a Verner conforme queixa prestada pela esposa deste, alegando que não andava procurando ninguém, porque Verner passava por ele todo dia, negando também que ele, o pai, mais os irmãos, houvesse destruído a sede da escola de samba, dizendo que apenas "derrubaram algumas paredes". O delegado de Casa Amarela disse que vai instaurar inquérito para apurar toda a confusão.

Noite dos Tambores volta a discussão

Pretendendo que os maracatus realizem no domingo de carnaval a cerimônia da "Noite dos Tambores Silenciosos" — tradicionalmente celebrada à meia-noite de segunda-feira, dentro dos rituais afro-brasileiros — o diretor de turismo da Emetur, Leônidas Mesel, solicitou uma reunião com a Comissão Carnavalesca do Pátio do Terço.

Argumenta Leônidas que "nós preparamos para a segunda-feira o filé do carnaval do Recife, com as melhores agremiações, e desta forma ficamos impossibilitados de fazer, junto ao turista, a promoção que a "Noite dos Tambores Silenciosos" merece, o que aconteceria no domingo, quando já estão programados cinco maracatus para desfilar à noite".

RELIGIOSO

Entretanto, à argumentação de Leônidas Mesel o pessoal dos maracatus contrapõe o fato de que a "Noite dos Tambores Silenciosos" é um ritual religioso afro-brasileiro, em homenagem aos escravos que morreram sem brincar o carnaval, e que a segunda-feira foi escolhida desde o início porque é o "Dia das Almas".

No entanto, os maracatus não se recusam a sair no domingo, fazendo uma espécie de encenação, para satisfazer os interesses turísticos da Emetur — desde que recebam alguma ajuda financeira —, e na segunda-feira, à meia-noite, fariam então o que para eles é considerada uma obrigação espiritual.

Mendes explica demolição

Tentando explicar por que demoliu a sede da Escola de Samba 4 de Outubro, seu presidente, Severino Mendes da Silva, disse que o prédio foi construído "sem a devida permissão do 3o. Distrito da Prefeitura" e que este departamento exigiu, através de notificação oficial, a demolição do imóvel irregular.

Garante também Severino Mendes da Silva que o não cumprimento da exigência de demolição implicaria em

ação judicial, razão pela qual, ele próprio, acompanhado de seus familiares, providenciou a derrubada do prédio.

Segundo Severino, "efetivamente a sede da 4 de Outubro foi demolida porque, construída a pouco tempo de minha gestão como presidente, não havia permissão do 3o. Distrito da Prefeitura. Mesmo assim contruí o prédio, confiando em um requerimento feito ao engenheiro chefe do distrito no qual solicitei autorização".

Zezinho do Império trunfo de Gigantes

A maior atração que a escola de samba Gigantes apresentará, na passarela da Dantas Barreto, será o chefe de bateria "Zezinho do Império", contratado no Rio de Janeiro para corrigir as deficiências da batucada da tradicional agremiação recifense.

"Zezinho do Império", da escola de samba Império Serano, do Rio, chegou ao Recife há dias e já está aprontando a bateria de Gigantes, tendo inclusive realizado várias alterações, substituindo batuqueiros e adquirindo novos instrumentos. Considerado como um dos melhores bateristas do Rio, ele parte confiante para melhorar a bateria de Gigantes do Samba, tornando-a superior à de Estudantes de São José, a

maior rival da tradicional agremiação da Bomba do Hemetério.

A nova política administrativa de Gigantes do Samba tem como finalidade não aceitar estranhos como figurantes, mantendo apenas os associados. Por isso o presidente Edvaldo Belo recusou a oferta do costureiro Denner, que desejava desfilar como figura de destaque. Denner enviou carta a Gigantes, oferecendo-se para desfilar, mas foi recusado pela diretoria.

A escola desfilará com... 1.200 figurantes, 400 batuqueiros, além de cinco carros alegóricos, apresentando o samba-enredo "Fascínio do Inferno Verde, o Amazonas".

Escola "Donzelas de São José" prepara-se para fazer boa figura

As "Donzelas de São José", que antes pensaram em denominar-se "Traquinas de São José", estão se preparando intensamente para abrilhantar o carnaval como a mais nova agremiação a desfilar este ano, pelas ruas do Recife.

A escola de samba, que só tem 72 horas de fundação, já conta com 80 participantes e recebe adesões a cada instante, tanto dos marmanjos como dos brotinhos residentes no bairro de São José, que desejam "ingressar no cordão". O problema é que "As Donzelas de São José" só aceitam apoio dos "donzelos" para colaboração, uma vez que o elenco a desfilar será exclusivamente feminino. "Homem não entra" — dizem elas.

"As Donzelas de São José" foi fundada dia 25 na casa de Edjane Oliveira, tendo a idéia nascido espontaneamente. Ela, Sueli Oliveira, Lúcia J'al e Kátia Santos estavam cantarolando uma música de estudantes, invertendo a letra de masculino para feminino. Repentinamente alguém gritou: "Por que somente os homens fazem escola de samba, troças e outros grilos. A gente bem que podia formar uma escola em que participassem somente garotas. A idéia foi aprovada e começaram a trabalhar.

O interessante é que nenhuma jovem do bairro tem-se recusado a se associar à agremiação. As 80 moças convidadas inscreveram-se sem perda de tempo e já estão confeccionando as fantasias.

A escola "Donzelas de São José" terá o desfile no domingo de carnaval, a partir das 16 horas, saindo da Rua dos Pescadores, 61, para percorrer várias ruas do bairro. A licença já foi encaminhada à Censura. Elas vão trajar à "arguinha" (vestido de uma só alça, aberto até a cintura, usando uma tanga), com o batoque e demais instrumentos tocados por elas mesmas. A escola de samba sairá com mais de 200 figuras e dizem elas: "Os donzelos vão ficar do lado de fora da corda. Cada donzela tem o direito de eleger o seu "donzelo" assim o desejar, contanto que seja à margem do desfile".



As "Donzelas" formam a mais nova escola da cidade: 72 h de vida

Promoção da "Noite dos Tambores Silenciosos" é inadiável da 2ª-feira

— A Noite dos Tambores Silenciosos, promoção que anualmente se realiza em frente à Igreja do Terço, na segunda-feira de carnaval, à meia-noite, não poderá ser realizada em outro dia do tríduo momesco, sob pena de perder a sua finalidade — é o que afirma Selma Montez, uma das coordenadoras da vitoriosa promoção do Grupo de Teatro Equipe do Recife.

O ritual da festa é de autoria do jornalista Paulo Viana e sua execução é feita com a participação dos maracatus-recifenses, que se reúnem naquele Pátio no segundo dia de carnaval.

DIA DAS ALMAS

Segundo Selma Montez, "a Noite dos Tambores Silenciosos" não pode ser realizada em outro dia, porque é um ritual em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e em memória dos pretos que não tiveram direito a brincar o carnaval, nos tempos da escravidão. Este ritual noturno simboliza o carnaval evocativo dos africanos. Como a segunda-feira é o dia dedicado às almas, segundo é público e notório, não faria sentido a sua realização num outro dia".

O ponto principal, segundo Selma, é que na Noite dos Tambores Silenciosos haja a presença e participação dos maracatus, pois a homenagem que prestam à Virgem do Rosário tem força de tradição e eles repre-

sentam as Nações africanas de onde vinham os escravos. Por isto, os coordenadores dessa promoção estranharam a atitude da Emetur, propondo a sua transferência para outro dia, além de procurar engajar os maracatus em compromissos para outras apresentações.

Esclareceu, ainda, a diretora do Teatro Equipe do Recife que a Noite dos Tambores Silenciosos nasceu há cerca de dez anos — justamente com a "organização" do Carnaval do Recife, que marcou dia e hora para os maracatus desfilarem. A medida evitou que aquelas agremiações pudessem, antes do desfile oficial, prestar sua homenagem a N. S. do Rosário, postados diante do templo da Rua Larga.

"Partindo dessa premissa — declarou — e procurando evitar que seja extinta a tradição, o jornalista Paulo Viana, que já havia criado o desfile de calhambeques, no sábado gordo, instituiu a Noite dos Tambores Silenciosos, diante da Igreja do Terço, dando uma maior dimensão à cerimônia que ocorria na Igreja do Rosário dos Pretos.

Assim — concluiu — aproveitando o fato de que os desfiles de agremiações carnavalescas são encerrados, via de regra, na altura da Rua de São João, tornar-se-ia mais fácil a concentração dos maracatus no Pátio do Terço, para a homenagem à Nossa Senhora do Rosário".